



RESGATE E RENOVAÇÃO

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

A reencarnação não seria caminhada redentora se já houvesse atendido a todas as exigências do aprimoramento espiritual.

Enquanto na escola, somos chamados ao exercício das lições.

Ante a Lei do Renascimento, surpreenderás no mundo dificuldades e lutas, espinhos e tentações.

Reencontrarás afetos que a união de milênios tornou inesquecíveis, mas igualmente rentearão contigo velhos adversários, não mais armados pelos instrumentos do ódio aberto, e sim trajados noutra roupagem física, devidamente acolhidos à tua convivência dificultando-te os passos, através da aversão oculta. Saberás o que seja tranquilidade por fora e angústia por dentro. Desfrutarás a amenidade do clima social que te envolve com os mais elevados testemunhos de apreço e respirarás, muitas vezes, no ambiente convulsionado de provações entre as paredes fechadas do reduto doméstico. Entenderás, porém, que somos trazidos a viver, uns à frente dos outros, para aprender a amar-nos reciprocamente como filhos de Deus.

Perceberás, pouco a pouco, segundo os princípios de causa e efeito, que as mãos que te apedrejam são aquelas mesmas que ensinastes a ferir o próximo, em outras eras, quando o clarão da verdade não te havia iluminado o discernimento e reconhecerás nos lábios que te envenenam com apontamentos caluniosos aqueles mesmos que adestraste na injustiça, entre as sendas do passado, a fim de te auxiliarem no louvor à condenação.

Ergues-te hoje sobre a estima dos corações com os quais te harmonizaste pelo dever nobremente cumprido, entretanto, sofres o retorno das crueldades que te caracterizavam em outras épocas por intermédio das ciladas e injúrias que te espezinham o coração.

Considera, porém, o apelo do amor a que somos convocados dia por dia e dissolve na fonte viva da compaixão o fel da revolta e a nuvem do mal. Aceita no educandário da reencarnação a trilha de acesso ao teu próprio ajustamento com a vida, amando, entendendo e servindo sempre.

Se alguém te compreende, ama e abençoa.

Se alguém te injúria, abençoa e ama ainda.

Veja as palestras pelo nosso site:
www.celd.org.br



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137,
Bento Ribeiro, RJ - RJ. Telefax (21) 2452-1846.

Seja qual seja o problema, nunca lhe conferirás solução justa se não te dispuseres a amar e abençoar.

Onde estiveres, ama e abençoa sem restrições ante a consciência tranquila e conquistarás sem delongas o domínio do bem que vence todo mal.

Emmanuel

Do livro: *Mãos Unidas*. IDE

Psicografia: Francisco C. Xavier

Itens do Livro a serem estudados: O Livro dos Espíritos – Cap. VI – Segunda Parte – “Vida Espírita”, itens 266 a 273

ESCOLHA DAS PROVAS

266. Não parece natural escolher as provas menos penosas?

“Para vós, sim; para o Espírito, não; quando desligado da matéria, a ilusão cessa e ele pensa de uma outra maneira.”

O homem, na Terra, e sob a influência das ideias carnisais, só vê o lado penoso dessas provas; é por isso que lhe parece natural escolher as que, do seu ponto de vista, podem aliar-se aos gozos materiais; mas, na vida espiritual, ele compara esses gozos fugidios e grosseiros com a felicidade inalterável que entrevê e, assim sendo, o que lhe poderiam causar alguns sofrimentos passageiros? O Espírito pode, portanto, escolher a prova mais rude e, por conseguinte, a existência mais penosa, na esperança de alcançar mais depressa um estado melhor, como o enfermo escolhe, frequentemente, o remédio mais desagradável para se curar mais rápido. Aquele que quer ter seu nome ligado à descoberta de um país desconhecido não escolhe uma estrada florida; sabe dos perigos que corre, mas sabe, também, da glória que o aguarda, se tiver êxito.

A doutrina da liberdade na escolha de nossas existências e das provas que devemos suportar deixa de parecer extraordinária, se considerarmos que os Espíritos, desligados da matéria, apreciam as coisas de uma maneira diferente daquela segundo a qual nós próprios apreciamos. Percebem o objetivo, objetivo muito mais sério para eles do que os gozos fugidios do mundo; depois de cada existência, veem o passo que deram e compreendem o que ainda lhes falta em pureza para atingi-lo: eis por que submetem-se, voluntariamente, a todas as vicissitudes da vida corporal, pedindo, eles próprios, as que podem fazer com que alcancem mais depressa. É, portanto, sem motivo que se espantam de não ver o Espírito dar preferência à existência mais suave. Dessa vida isenta de amargura, ele não pode fruir, no seu estado de imperfeição; ele a entrevê e, para atingi-la, é que procura se melhorar.

Aliás, não deparamos todos os dias com o exemplo de coisas semelhantes? O homem que trabalha uma parte de sua vida, sem trégua nem descanso, para acumular haveres que lhe assegurem o bem-estar, o que faz, senão executar uma tarefa que impõe a si mesmo, tendo em vista um futuro melhor? O militar que se oferece para uma missão perigosa, o viajor que desafia não menores perigos, no interesse da Ciência ou de sua fortuna, o que fazem também, senão enfrentar provas voluntárias que devem proporcionar-lhes honra e proveito, se as superarem? A que o homem não se submete e não se expõe pelo seu interesse ou pela sua glória? Todos os concursos não são também provas voluntárias a que nos submetemos, tendo em vista nos elevar na carreira que escolhemos? Não se ascende a qualquer posição superior nas ciências, nas artes, na indústria, senão passando pela escala das posições inferiores que são outras tantas provas. A vida humana é, assim, a cópia da vida espiritual; nela encontramos, em ponto pequeno, todas as mesmas peripécias. Se, portanto, na vida, escolhemos, frequentemente, as provas mais rudes, em vista de um objetivo mais elevado, por que o Espírito que enxerga mais distante do que o corpo e para quem a vida do corpo é somente um incidente fugidio, não faria a escolha de uma existência penosa e laboriosa, se ela o conduzisse a uma felicidade eterna? Os que dizem que já que é o homem quem escolhe sua existência, pedirão para ser príncipes ou milionários, são como míopes que só veem aquilo que tocam ou, como essas crianças gulosas, a quem se pergunta o que desejam ser e que respondem: confeitiro ou doceiro.

Assim é o viajante que, no fundo do vale escurecido pelo nevoeiro, não enxerga a extensão, nem os pontos extremos de sua estrada; tendo chegado ao cume da montanha, abarca o caminho percorrido e o que lhe resta a

percorrer; vê seu objetivo, os obstáculos que ainda terá que transpor e pode, então, organizar com mais segurança os meios de chegar. O Espírito encarnado é como o viajante no sopé da montanha; desligado dos liames terrestres ele vê mais longe como aquele que se encontra no topo do monte. Para o viajante, a meta é o repouso, após a fadiga; para o Espírito é a felicidade suprema, após as tribulações e as provas.

Todos os Espíritos dizem que no estado errante, eles pesquisam, estudam, observam para fazer a sua escolha. Não temos um exemplo deste fato na vida corporal? Não buscamos, frequentemente durante anos, a carreira na qual fixamos, livremente, nossa escolha, porque acreditamo-la mais apropriada para realizar nosso caminho? Se fracassamos numa, procuramos uma outra. Cada carreira que abraçamos é uma fase, um período da vida. Cada dia não é empregado em imaginar o que faremos no dia seguinte? Ora, o que são as diferentes existências corporais para o Espírito, senão fases, períodos, dias para sua vida espiritual, que é, como o sabemos, sua vida normal, sendo a vida corporal apenas transitória e passageira?

267. O Espírito poderia fazer sua escolha, enquanto encarnado?

“Seu desejo pode influir sobre a escolha; isso depende da intenção; porém, como Espírito, vê, frequentemente, as coisas de modo muito diferente. O Espírito faz, por si só, essa escolha; mas, ainda uma vez, ele pode fazê-la nessa vida material, pois o Espírito tem sempre aqueles momentos em que se torna independente da matéria onde habita.”

a) Muitas pessoas desejam as grandezas e as riquezas e, certamente, não seria como expiação nem como prova?

“Sem dúvida; é a matéria que deseja essa grandeza, para gozá-la, e é o Espírito que a deseja, para conhecer-lhe as vicissitudes.”

268. Até que atinja o estado de pureza perfeita, o Espírito tem, constantemente, que experimentar provas?

“Sim, mas elas não são como o entendeis; chamais provas as tribulações materiais; ora, o Espírito que chegou a um certo grau, embora não seja perfeito, não necessita mais suportá-las; tem sempre, porém, deveres que o ajudam a aperfeiçoar-se e nada têm de penosos para ele, mesmo que seja apenas o de auxiliar os outros a se aperfeiçoarem.”

269. O Espírito pode se enganar sobre a eficácia da prova que escolheu?

“Pode escolher uma que esteja acima de suas forças e, então, sucumbe; pode, também, escolher uma da qual nada aproveite, como acontecerá, se buscar um gênero de vida ociosa e inútil; mas, então, retornando ao mundo dos Espíritos, percebe que nada ganhou e pede para reparar o tempo perdido.”

270. A que se devem atribuir as vocações de certas pessoas e sua vontade de seguir uma carreira de preferência a outra?

“Parece-me que podeis vós mesmos responder a esta pergunta. Não será a consequência de tudo o que dissemos sobre a escolha das provas e sobre o progresso efetuado numa existência anterior?”

271. No estado errante, estudando o Espírito as diversas condições em que poderá progredir, como pensa poder fazê-lo, nascendo, por exemplo, entre os povos canibais?

“Não são os Espíritos já adiantados que nascem entre os canibais, mas Espíritos da mesma natureza dos canibais ou que lhes são inferiores.”

Sabemos que nossos antropófagos não estão no último grau da escala e que há mundos onde o embrutecimento e a ferocidade não têm analogia na Terra. Esses Espíritos são, portanto, ainda inferiores aos mais inferiores do nosso mundo e, vir entre os nossos selvagens, representa para eles um progresso, como o seria, para nossos antropófagos, exercer entre nós uma profissão que os obrigasse a derramar sangue. Se não visam maior elevação, é porque sua inferioridade moral não lhes permite compreender um progresso mais completo. O Espírito só pode progredir gradualmente; ele não pode transpor, de um salto, a distância que separa a barbárie da civilização e é nisso que vemos uma das necessidades da reencarnação, que corresponde, verdadeiramente, à Justiça de Deus; de outro modo, que seria desses milhões de seres que morrem todos os dias no último estágio da degradação, se não tivessem os meios de alcançar a superioridade? Por que Deus os deserdaria dos favores concedidos aos outros homens?

272. Poderiam nascer entre nossos povos civilizados, Espíritos vindos de um mundo inferior à Terra ou de um povo muito atrasado, como os canibais, por exemplo?

“Sim; há os que se extraviam por quererem subir muito alto; mas, então, ficam deslocados entre vós, porque possuem costumes e instintos que não combinam com os vossos.”

Estes seres nos oferecem o triste espetáculo da ferocidade na civilização; retornarem ao meio dos canibais, não será um rebaixamento; eles apenas retomarão o lugar que lhes é próprio e talvez ainda ganhem com isso.

273. Um homem pertencente a uma raça civilizada poderia, por expiação, reencarnar numa raça de selvagens?

“Sim, mas isto depende do gênero de expiação; um senhor que tenha sido rude com seus escravos, poderá tornar-se escravo, por sua vez, e sofrer os maus tratos que tenha feito os outros suportarem. Aquele que, numa determinada época, tenha comandado, pode, numa nova existência, obedecer àqueles mesmos que se curvavam à sua vontade. É uma expiação, se tiver abusado de seu poder e Deus pode impor-lhe isto. Um bom Espírito pode, também, escolher uma existência influente entre esses povos para fazê-los progredir e neste caso, trata-se de uma missão.”



Clube
do Livro



Leondenis



Estamos de volta! Você que ainda não faz parte dos associados do nosso clube, cadastre-se para receber verdadeiras preciosidades da literatura espírita. Informe-se na livraria do Celd.

**Agora todo mês para você,
1 Revista Celd + 1 Livro
+ 1 Palestra em DVD**

**Preço promocional
R\$ 35,00**

LIVRARIA JOÃO DE DEUS

Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro – RJ. Tel. (21) 2452-1846/2452-7700



Visite a nossa loja virtual!
www.edicoesleondenis.com.br

